



DIVERSIDADE DA ENTOMOFAUNA EM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA, NO MUNICÍPIO DE ENG. PAULO DE FRONTIN, RJ¹

Paulo C. R. Cassino²; Francisco Racca-Filho³; Sonia R. de Lacerda²;
William C. Rodrigues² & Jorge A. L. Forny⁴

1. Projeto Desenvolvido no IZMA (Instituto Zoobotânico de Morro Azul) e financiado pela FUSVE/USS (Fundação Educacional Severino Sombra/Universidade Severino Sombra); 2. Docente do CECETEN (Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Natureza), Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ; 3. Docente do Inst. Biologia, Depto. Entomologia e Fitopatologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ; 4. Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ; e-mail: pr.cassino@uol.com.br; wcrodrigues@ebras.bio.br

» INTRODUÇÃO «

Originalmente a Floresta Atlântica estendia-se por quase todo litoral, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Até mesmo no Nordeste ela ocupava uma faixa considerável que hoje em dia está praticamente desaparecida. A vegetação dessas montanhas por sua proximidade com o litoral, sobre influência marcante dos alísios, ventos carregados de umidade, vindos do oceano. (ASSIS et al., 1994).

O estudo dos insetos tem como objetivo inventariar e encontrar subsídios para conhecer sua diversidade, mas também sirvam de apoio para avaliação de condições ambientais (HUMPHREY et al, 1999).

Segundo GANHO e MARINONI (2003), torna-se necessário o conhecimento dos organismos, através de um processo de inventariamento e levantamentos periódicos.

» MATERIAL E MÉTODOS «

O estudo da entomofauna foi realizado em propriedade particular localizada em Fragmento de Floresta, denominado IZMA (Instituto ZooBotânico de Morro Azul), 3º Distrito do Município de Eng. Paulo de Frontin, Estado do Rio de Janeiro, o qual detém mais de 50% de sua área ocupada por Fragmentos de Floresta Atlântica. A altitude do fragmento estudado varia de 671 a 825m e com as seguintes coordenadas geográficas: 43°34' W e 22°29' S.

Na primeira fase, os insetos foram capturados mensalmente utilizando-se armadilha luminosa, com fonte de luz fluorescente, adaptada do modelo "Luiz de Queiroz". No período de lua nova, de novembro/2001 a outubro/2004, totalizando 36 coletas.

Durante o período de novembro/2004 a outubro de 2005, com periodicidade bi-mensal, foram utilizadas 8 armadilhas de solo pitfall, colocadas em quatro pontos do



Fig. 1. Armadilha de solo (tipo Pitfall) colocada em serrapilheira no Fragmento de Floresta Atlântica, município de Eng. Paulo de Frontin, RJ.

fragmento, distantes aproximadamente 600 metros uma das outras, por um período de 72 horas, em um transecto na Trilha Ecológica dos Quatis.

O material foi identificado a nível de ordem e família no laboratório de Zoologia do CECETEN (Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Natureza) da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.

» RESULTADOS E DISCUSSÃO «

Durante a primeira fase dos estudos foram realizadas 36 coletas no interior da Floresta, utilizando-se armadilha luminosa, com fonte de luz fluorescente, totalizando 7941 espécimes das ordens Odonata, Orthoptera, Blattodea, Phasmatodea, Mantodea, Isoptera, Psocoptera, Hemiptera, Homoptera, Neuroptera, Trichoptera, Lepidoptera, Diptera, Coleoptera e Hymenoptera. A ordem Diptera alcançou a maior abundância com 27,46% e Lepidoptera, Coleoptera e Hymenoptera, 22,0, 19,54 e 17,44%, respectivamente, enquanto as demais ordens somaram 13,56%.

Na segunda fase através de armadilhas de solo, do tipo Pitfall, foram coletadas 1760 espécimes da classe Insecta, incluindo as ordens Orthoptera, Blattodea, Isoptera, Homoptera, Neuroptera, Coleoptera, Lepidoptera, Diptera e Hymenoptera. Dentre estas ordens destacaram-se Coleoptera, Hymenoptera e Diptera, com 47,61%, 32,72% e 14,71% respectivamente, enquanto que as demais ordens somaram 4,96%. Analisando-se os dados obtidos verifica-se a abundância das Ordens Diptera, Coleoptera e Hymenoptera, que se destacam tanto em coletas com fonte luminosa quanto em armadilhas de solo, indicando uma diversidade em equilíbrio, considerando a presença de 15 ordens identificadas através de armadilhas luminosas e 9 ordens utilizando-se armadilha de solo.



Fig. 2. Armadilha Luminosa "Luiz de Queiroz" (adaptada), utilizada no Fragmento de Floresta Atlântica, município de Eng. Paulo de Frontin, RJ.

» REFERÊNCIAS «

- ASSIS, C. de, TOLEDO, C. B., ROMANILIC NETO e CORDEIRO, I. Mata Atlântica, FTD, São Paulo, 1994, 73 pg..
- GANHO, N. G. E MARINONI, R. C. Fauna de Coleóptera no Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Brasil. Abundância e Riqueza das famílias capturadas através de armadilha malaise. 2003. Rev. Bras. de Zoologia 20 (4);727-736.
- HUMPHREY, J. W., C. HAWES, A. J. PEACE, R. FERRIS-KAAN e M. R. JUKES. Relations ships between insectdiversity and habitat characteristics inplantation forest. Forest ecology and Management. Amsterdam, 1999. 113: 11-21

Arte Gráfica: